



**EDITAL/UFU/PROEXC/ N° 95/2017**

**ANEXO I**

**PLANO DE TRABALHO/ ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO**

**INTRODUÇÃO:**

A proposta desse trabalho do PEIC 2018 se baseia em uma iniciativa do Curso de História, do Programa de Educação Tutorial (PET/História) e da Fundação Cultural de Ituiutaba e visa aproximar comunidade acadêmica, profissionais da área de cultura, agentes públicos a conhecer o acervo museológico do Museu Antropológico de Ituiutaba (MUSAI) e propor atividades voltadas a melhoria do acervo e o desenvolvimento de práticas de educação patrimonial. Portanto a proposta do programa a ser desenvolvido se norteará pela ideia de que o museu é um espaço público e de cidadania, que deve comportar a diversidade cultural, de gênero, religiosa, etc. A proposta de trabalho será a catalogação e melhoria do acervo e o desenvolvimento de oficinas de planejamento de atividades educativas no MUSAI, em especial, com o acervo etnográfico e a cultura afro-brasileira.

**JUSTIFICATIVA:**

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE a população de pardos representa 43,1% (82 milhões de pessoas), a de pretos 7,6% (15 milhões), e a taxa da população branca representa 47,7% (91 milhões) de brasileiros. Vivemos em um país altamente miscigenado e que a população afro-descendente representa a maioria da população. Nossa sociedade é marcada pela tensão de classes e grupos sociais. O racismo, o preconceito e a intolerância religiosa são temas recorrentes em vários aspectos da vida social. O processo de desigualdade social se materializa no plano cultural a medida que a cultura branca, cristã e ocidental imprime valores de consumo, de arte, literatura, etc... segregando culturalmente a cultura a estereótipos sociais que só reafirmam o preconceito.

Na busca da preservação e resgate da identidade e cultura afro-brasileira a Presidência da república sancionou a lei nº 11.645, de 2008, a qual instituiu o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos estabelecimentos de ensino fundamental e médio; públicos ou privados do país. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras e visam incluir o estudo da História da África, dos Africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena na formação da sociedade nacional e a resgatando a contribuição desses povos nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Passados 12 anos após a promulgação da lei 10.639/2003 e sua reformulação, notamos a dificuldade por parte dos estados e municípios brasileiros implementar a lei nos currículos escolares. Para Santos (2009) a lei seria uma grande contribuição para a superação das questões postas, porém surge com dificuldades. “Ensinar História da África aos alunos brasileiros é a única maneira de romper com a estrutura eurocêntrica que até hoje caracterizou a formação escolar brasileira. Com a lei sancionada, tornando obrigatório o ensino da História dos afro-brasileiros e



africanos no ensino fundamental e médio, deu-se conta das dificuldades de sua implementação, a começar que com algumas exceções os professores nunca tiveram, em suas graduações, contato com disciplinas específicas sobre a história da África, além do que a grande maioria dos livros didáticos de História utilizada nestes níveis de ensino não reserva para a África espaço adequado, os alunos passam a construir apenas estereótipos sobre a África e suas populações”. (SANTOS, 2009, p. 4)

Para além do espaço escolar outros espaços também confirmam e reafirmam o preconceito, a preservação da cultura de afro-brasileiros encontra as mesmas dificuldades, não encontram orçamento necessário para reproduzir os festejos de congados, outros espaços religiosos passam pela segregação espacial e social.

Antenado com as dificuldades de ampliação desses espaços a proposta de atuação junto ao MUSAI visa dialogar com a comunidade e possibilitar uma ampliação do espaço de trabalho combinando as atividades extensão com a melhoria de espaços públicos e a troca de conhecimento. Dentro desse espírito a proposta pretende ser uma iniciativa promissora que deverá estimular projetos que sejam baseados na diversidade cultural junto ao MUSAI, chamando a comunidade, capacitando profissionais a atuarem em museus, projetos culturais e educacionais, assessoria em projetos de preservação da cultura material e imaterial afro-brasileira de Ituiutaba. Localmente o MUSAI é um importante espaço de cultura e memória do município de Ituiutaba, o prédio que abriga o museu é de importante de relevância histórica, ocupa importante espaço na cidade e é consagrado pela memória coletiva como local de acontecimentos importantes para cidade. Atualmente o museu concentra um importante acervo que foi constituído como patrimônio da história local, mas, recentemente, o espaço tem despertado o interesse de setores da sociedade, que o requisitam para outros fins, alheios aos objetivos culturais.

#### Objetivo Geral

Desenvolver ações que fomentem a catalogação e a melhoria do acervo da cultura afro-brasileira no Museu Antropológico de Ituiutaba/MG.

#### Objetivos Específicos:

- realizar levantamento e catalogação do acervo da cultura afro-brasileira do Museu Antropológico de Ituiutaba/MG.
- realizar oficina de indumentária festiva de congados;
- realizar oficina de fabricação de instrumentos utilizados nas festividades do Congado e Moçambique; sendo que, ao final será destinado parte da produção das oficinas para compor o acervo do museu;
- realizar minicursos acerca sobre memória e educação patrimonial, destinados a formação de profissionais;
- promover ações de educação patrimonial com alunos da educação básica de Ituiutaba/MG;



- promover ações de ensino e práticas para o desenvolvimento do potencial da aluno-bolsista.

#### PERFIL DO BOLSISTA:

O(s) Candidato(s) bolsista(s) devem apresentar o seguinte perfil:

- Aluno regularmente matriculado no Curso de História da FACIP/UFU;
- Ser ou Ter sido bolsista ou voluntário em alguma atividade na Universidade Federal de Uberlândia (Projetos de Extensão, Pesquisa, Estágio em laboratórios, Voluntários em Laboratórios);
- Dispor de 20 horas semanais para o desenvolvimento das atividades inerentes às ações de extensão propostas pelo presente projeto de extensão;

#### ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Participar da equipe de trabalho, reuniões, trabalhos de campo, pesquisar e desenvolver leituras sobre o projeto e pesquisa;
- Elaborar trabalhos para publicação/apresentação referentes à temática com a finalidade de participação em eventos de extensão, e demais que sejam elencados como pertinentes, visando a divulgação do projeto de extensão o qual está vinculado;
- Atuar no MUSAI, com atividades previstas em cronograma, em dias acordados com o coordenador do projeto;
- Divulgar o projeto para comunidade e promover ações educativas;
- Produção e confecção de relatórios sobre as atividades desenvolvidas no projeto;

#### CONTRIBUIÇÃO DA BOLSA PARA O (A) ALUNO (A)

- Proporcionar aos(às) discentes condições para atuar e pensar em atividades de extensão;
- Aproximação da universidade com a comunidade;
- Ampliar o campo de pesquisa acerca do campo da memória e da etnografia.



**AValiação:**

A avaliação do bolsista será feita no decorrer da realização das atividades propostas. Para tanto, serão utilizadas fichas de avaliação e observações realizadas por alunos e pelos coordenadores do Programa, Projetos e subprojetos.

Uberlândia, 25 de setembro de 2017.